

CAPITULO 1

A Actividade Económica e o Circuito Económico

Realidade Social e Ciências Sociais

Fenómenos sociais e fenómenos económicos

A economia como ciência – objecto de estudo

A actividade económica e os agentes económicos

Realidade Social e Ciências Sociais

A Economia está presente no quotidiano, pois, grande parte dos nossos actos diários são económicos. Ao reflectirmos sobre os acontecimentos ocorridos a nível nacional ou internacional que os meios de comunicação social relatam damo-nos conta, seguramente, da presença da economia. “Inflação bem, finanças públicas mal”, “prevêm-se despedimentos e encerramento de fábricas”, “moeda única só com mais disciplina orçamental”, são alguns exemplos de problemas noticiados que dizem respeito à Economia. Se prestarmos atenção aos nossos actos diários damo-nos conta de que grande parte deles são actos económicos relativos ao consumo, à produção, à acumulação de rendimento, ao investimento, etc. Durante o nosso dia-a-dia, quase todos os nossos actos são económicos relativos ao consumo de determinados bens e serviços para satisfazer as nossas necessidades. Satisfazer as necessidades de consumo da população é um dos grandes problemas que se coloca às economias dos países. A Economia é a “ciência da escassez”. Mas também os nossos actos diários são económicos, no caso de um trabalhador, na medida em que esse indivíduo além de consumir é um produtor. Ser operário ou engenheiro numa fábrica, economista, médico ou ter qualquer outra profissão, são certamente actividades económicas produtoras de bens e serviços indispensáveis à nossa vida. Estes indivíduos produtores de bens e serviços recebem remunerações pelo seu trabalho, ficando parte do rendimento criado para o dono da empresa. Desse montante recebido, uma parte será gasta na aquisição de bens de consumo e outra, se possível, poupada e depositada no banco. Por sua vez, o banco com o dinheiro dos depósitos dos indivíduos poderá financiar o investimento de que as empresas carecem para o decorrer da sua actividade produtiva, pelo que remunerará o indivíduo que depositou as suas poupanças com um juro. A produção, a

repartição do rendimento, o consumo e a acumulação são exemplos de aspectos da actividade económica. A actividade económica encontra-se presente no nosso dia-a-dia e em grande parte dos nossos actos, competindo à Economia estudar os problemas que com ela se prendem para os tentar resolver.

Fenómenos sociais e fenómenos económicos

A vida económica é muito importante e está fortemente presente na vida social. No entanto, a vida económica encontra-se intrinsecamente ligada a outros aspectos da nossa vida em sociedade. Por exemplo, a educação/ensino de uma população pode contribuir para que ela produza mais e melhor, dados os seus conhecimentos científicos e técnicos, a possibilidade de investigar cientificamente e de aplicar esses conhecimentos na produção e satisfação das necessidades da população. Mas para o Estado poder desviar recursos para a educação e ensino dos jovens terá de os ir buscar à economia. Temos assim dois domínios sociais em interdependência – economia e educação.

Outro exemplo poderá ser dado pela estreita ligação entre a saúde e a economia. Quanto mais verbas forem destinadas à saúde, tanto no seu aspecto preventivo como profiláctico, mais saúde a população terá e mais produtiva será. Da mesma forma, quanto maiores forem as possibilidades de um individuo adquirir uma habitação condigna, num ambiente saudável, bem servido de infra-estruturas, melhor será preservada a sua saúde e, conseqüentemente, mais elevado poderá ser o seu rendimento no trabalho.

Devido à importância que a economia tem na vida dos indivíduos em sociedade, privilegia-se muitas vezes a dimensão económica, esquecendo que ela se articula com outras áreas da vida social. Por vezes surgem soluções exclusivamente económicas para os problemas que, esquecendo a

dimensão social dos mesmos, podem causar graves danos às populações. Por exemplo, para aumentar a produtividade de uma empresa, podem-se substituir os operários por máquinas. Esta solução, embora aceitável do ponto de vista exclusivamente económico, é anti-social dado que, em princípio, irá causar desemprego tecnológico com todas as consequências que esse problema acarreta. Naturalmente isso não significa que não se devam modernizar as empresas, procurando níveis mais elevados de competitividade, só que a dimensão humana não deve ser esquecida. O mesmo se passará se para aumentar os lucros de uma empresa se utilizarem processos produtivos mais baratos, mas altamente poluentes para a região. É efectivamente um processo gerador de mais riqueza, mas é agressor do ambiente e é contra a vida sã dos indivíduos. Assim, o estudo e resolução de problemas económicos obriga os economistas a terem em conta outras dimensões da vida social, como a preservação do meio ambiente, o bem-estar das populações, o desenvolvimento articulado de regiões, etc. No domínio do social há uma interdependência entre o económico e as outras dimensões da vida humana.

A interdependência entre o domínio económico e os outros domínios sociais resultante da complexidade da vida social é também evidente se alargarmos a análise para o nível mundial. Sabemos, pelas notícias veiculadas pelos órgãos de comunicação social e por filmes que temos visto, que aquilo que acontece num país tem sempre, em maior ou menor grau, repercussão nos outros países. Por exemplo, o derrube do Muro de Berlim, a unificação das duas Alemanhas e o processo de democratização dos países de Leste que tanta alegria trouxe aos defensores da liberdade e da democracia, vai obrigar a transferir verbas dos fundos da U.E. para as respectivas economias. Este facto poderá afectar a ajuda a outros países comunitários ou aos países do Terceiro Mundo. Este exemplo pretende demonstrar que as economias, hoje, se encontram estreitamente ligadas,

isto é, interdependentes, fazendo com que qualquer acontecimento numa delas tenha sempre consequências sobre as restantes. A este fenómeno damos o nome de globalização, que decorre da problemática económica ter atingido a dimensão mundial (mundialização da economia). Deste modo, o estudo de qualquer problema económico nacional obriga, naturalmente, a pensar nessa economia em inter-relação com as outras e não isolada do contexto mundial. De facto, o mundo contemporâneo é um mundo de interdependências e é essa característica fundamental que devemos ter presente na análise da problemática social.

A Economia como ciência – objecto de estudo

Para que uma disciplina possa ser considerada uma ciência deve-se verificar três condições: ter um campo de estudo específico, isto é, ter um objecto de estudo; ter uma terminologia própria, isto é, possuir um corpo de conceitos específicos; utilizar o método científico na pesquisa. A Economia tem por objecto os fenómenos económicos como por exemplo, a produção, o consumo, o comércio, o desenvolvimento, a acumulação, etc. Os fenómenos económicos traduzem-se em comportamentos ou situações geradas pela e na vida colectiva dos povos. Assim, pelo facto de estudar parte da realidade decorrente da vida social, a Economia é uma ciência social. A Economia procurará dar resposta aos problemas da criação e repartição da riqueza, da organização social da produção, da maximização da satisfação das necessidades da população, do desenvolvimento integrado do país, etc.

A Economia tem uma terminologia própria, cuja utilização permite o entendimento do campo de estudo de que se ocupa. Assim, termos como poupança, economias de escala, investimento, juro, procura, oferta, mercado, etc., pertencem à terminologia da ciência económica.

A Economia utiliza o método científico que lhe confere o estatuto de ciência. Tem uma atitude científica a que corresponde um método particular de pesquisa – o método científico. O método científico caracteriza-se pelo facto da pesquisa percorrer as seguintes etapas: a observação, a experimentação, a formulação de hipóteses explicativas e a conclusão. Estudar o que acontece de uma forma objectiva é ter uma atitude científica. Ao percorrer as diferentes etapas do método científico e uma vez confirmada a relação existente entre a hipótese concebida e os dados recolhidos, poderemos tirar a conclusão e formular uma lei explicativa do comportamento económico. Explicada a lei, isto é, encontrada a relação causal entre as variáveis, teremos uma explicação pronta para dar resposta a situações que se enquadrem no domínio da lei. No campo das ciências sociais a validade da lei é mais limitada, representando apenas tendências comportamentais. A nível individual a lei pode não se verificar, mas a nível global, ela verifica-se. Mas, esta observação não tira o carácter científico às leis sociais. Pretende-se apenas salientar que tratando-se de comportamentos humanos onde a liberdade é uma premissa, as leis apenas poderão indicar grandes linhas de conduta e não a verificação caso a caso. Por exemplo, quando na Lei da Procura se afirma que a procura dos indivíduos varia inversamente ao nível dos preços, não se pode garantir que todos os indivíduos terão esse comportamento, contudo, no conjunto dos indivíduos que constituem a sociedade, esse comportamento verificar-se-á.

A Economia sozinha não nos poderá dar respostas completas aos problemas por ela estudados. Os problemas económicos ao resultarem da vida social são, antes de mais, problemas sociais. Numa perspectiva de abordagem mais abrangente, deveremos conjugar as explicações dadas pela Economia com as produzidas por outras ciências sociais capazes de dar

respostas aos problemas em estudo. Por exemplo, o desenvolvimento económico de uma região não pode ser só estudado pela Economia. O estudo profundo da realidade exige o recurso a várias ciências. Neste caso específico, a Geografia deverá proporcionar dados importantes como as características do solo e do clima, etc. A Demografia poderá esclarecer acerca das características populacionais da região, etc. Desse modo, ao abordarmos a problemática económica, deveremos ter sempre presente que esta é apenas uma faceta do assunto que estamos a tratar devendo o seu estudo complementar ser entregue a outras ciências sociais capazes de enriquecer a perspectiva exclusivamente económica. Outras ciências, não sociais, são também imprescindíveis ao estudo da realidade económica, como a Matemática e a Estatística. A Economia é uma ciência social que deverá estudar de uma forma articulada com outras ciências sociais a problemática económica tendo em vista o bem-estar e o progresso da Humanidade.

Os Agentes Económicos

A actividade económica é o conjunto de tarefas realizadas pelos homens com vista a assegurar a sua sobrevivência – produção, distribuição, repartição, acumulação e consumo.

Quando se analisa a actividade económica interessa considerar o comportamento do conjunto de agentes que intervêm no processo produtivo, para termos uma visão global da realidade económica. Agente económico é todo o indivíduo que desempenha pelo menos uma função na actividade económica. Existem duas espécies de agentes económicos, os **micro-sujeitos**, unidades individuais de produção (empresa) ou de consumo (indivíduo/família), e os **macro-sujeitos** que agregam todas as unidades individuais que exercem a mesma função, no âmbito da

actividade económica. Nesta situação, quando falamos, por exemplo, em Famílias ou em Empresas, queremos referir o conjunto de todas as famílias e de todas as empresas de determinado país ou região.

À Economia interessa o comportamento dos macro-sujeitos. Os agentes económicos são as **Famílias**, cuja principal função na actividade económica é de consumir, as **Empresas** cuja função principal é a produção de bens e serviços não financeiros, as **Instituições Financeiras** que prestam serviços financeiros, como o financiamento aos que pretendem produzir, adquirir algo e não o conseguem suportar por si, onde depositamos as nossas poupanças, a **Administração Pública** (Estado), que garante a satisfação das necessidades colectivas da população e o **Resto do Mundo** (Exterior) com os quais trocamos bens, serviços e capitais, pois nenhum país sobrevive sozinho, estabelecendo-se relações com os restantes países.